

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	18. OUT. 1974
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Moçambique A POPULAÇÃO intimada a entregar as armas às autoridades

LOURENÇO MARQUES, 18 — A população civil das principais cidades de Moçambique foi intimada, por ordem do alto-comissário, almirante Vitor Crespo, a entregar as autoridades todas as armas de calibre igual ou superior a 7,65 até ao dia 17 de Novembro.

Todas as armas de calibre superior a esse são consideradas armas de guerra e como tal não poderão continuar em poder de civis, quer se trate de espingardas de caça, de desporto ou de defesa pessoal. Quem for encontrado com armas desse tipo após o dia 17 de Novembro fica sujeito a uma pena de prisão que pode ir até seis meses.

Esta medida, segundo afirmam os observadores, visa evitar uma nova revolta dos brancos neste território.

Entretanto, reflectindo o clima de instabilidade que ainda se faz sentir em Lourenço Marques, registou-se ontem um incidente quando dezenas de africanos, agitados, se manifestaram em frente do Comando da Polícia depois de terem circulado boatos de que quatro polícias a cavalo tinham enterrado minas e granadas no subúrbio de Chinhambane.

Esses boatos parecem ter surgido quando habitantes daquela região encontraram o terreno revolvido pelas patas dos cavalos no local onde os quatro po-

licias tinham parado para descansar.

Os manifestantes africanos acabaram por dispersar sem incidentes quando militares portugueses e da Frelimo os convenceram de que os boatos eram falsos.

Soldados portugueses e da Frelimo encontravam-se também de guarda no Consulado da África do Sul para evitarem desordens entre os brancos que formam «bichas» à porta do edifício para pedirem «visto» de entrada na África do Sul.

As pessoas que ontem se encontravam ali envolveram-se em desordem, ao pretenderem passar à frente uns dos outros, quando se tornou evidente que nem todas as pessoas que aguardavam seriam atendidas antes do encerramento dos serviços do Consulado.

A «DETA» vai ser nacionalizada em breve

Entretanto, fontes bem informadas disseram ontem à noite que a companhia de aviação moçambicana «DETA» será nacionalizada em breve.

Segundo a mesma fonte a «DETA» terá autonomia administrativa e financeira ficando sob o controlo do Ministério das Comunicações.

A «DETA» deverá iniciar carreiras regulares para Portugal e para a Tanzânia no próximo mês estando actualmente em negociações com a Zâmbia para estabelecer também ligações aéreas com aquele país. — (F. P.)

Firma sul-africana encarregada da valorização das vastas áreas ao Norte de Moçambique

JOANESBURGO, 18 — Uma firma sul-africana de Joanesburgo declarou ontem que tinha

panya», M. R. F. Loxton, indicou que representantes da Frelimo já entraram em contacto com ele, há cerca de um ano.

Uma equipa de 25 homens, entre os quais 16 sul-africanos, já elaboraram planos e um mapa dos 50 mil kms quadrados da região do vale do Zambeze.

A «Aircraft Operating Company», começou há cerca de um ano a trabalhar em Moçambique e o seu director indicou que o trabalho nunca sofrera quaisquer entraves mesmo depois do golpe de Estado de Abril último. — (F. P.)